



Trabalhos Científicos

Título: Impactos Da Pandemia Da Covid-19 No Peso Corporal E Na Saúde De Crianças E De Adolescentes

Autores: GABRIELA ROSA TRAVASSOS XAVIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LUCAS NUNES MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), VIRNA SOUZA CORREIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JAIRA VANESSA DE CARVALHO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), NATASHA ALEXANDRE MELO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JULYANA CAROLLINE SANTOS CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JAMILE SANTOS REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), RENATA FONTES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIEL MACEDO LIMA PORTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ROSANA CIPOLOTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: A nova perspectiva de isolamento social alterou costumes no cotidiano familiar, fato que reflete de maneira desafiadora no desenvolvimento de crianças e adolescentes. O presente estudo visa analisar as consequências no peso corporal e na saúde de crianças e adolescentes na pandemia da Covid-19. Foi realizado um estudo de revisão da literatura através do levantamento de dados do primeiro semestre de 2022, com consulta dos bancos de dados: SciElo, MEDLINE e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram: “obesidade infantil”, “saúde infantil”, “pandemia” e “quarentena”. Conforme o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), das crianças com menos de 5 anos acompanhadas no SUS em 2020, 18,2% apresentavam risco para sobrepeso, 8,5% apresentavam sobrepeso, e 7,4% apresentavam obesidade. Em crianças entre 5 e 10 anos, 15,9% apresentavam excesso de peso, 9,5% apresentavam obesidade e 6,3% obesidade grave. O tempo de sono aumentou em 10%, o tempo de telas em 36%, e houve uma redução de 54% nas atividades físicas. Foram analisados dados de 530 crianças, das quais 73% estavam em distanciamento social integral. Observou-se que 52% apresentaram ansiedade, associada com alterações no sono e apetite. Houve aumento de 31% no consumo de alimentos industrializados, 20% de fast food e 19% de refrigerantes. Um estudo realizado em 2020 com 320 crianças e adolescentes demonstrou que todo esse contexto ocasionou dependência excessiva dos pais (36%), desatenção (32%), preocupação (29%), problemas de sono (21%), pesadelos (14%), desconforto ou agitação (13%), e transtorno de estresse pós-traumático em 30% das crianças em quarentena. Conclui-se que há expressivo risco para a saúde de crianças e adolescentes na pandemia, com impactos diretos no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, esteatose hepática não alcoólica, hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares, dislipidemia, danos cognitivos, distúrbios do sono, ansiedade e depressão.